



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ZINHA NHAGA INDAMI

**EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE ESCOLA LICEU REGIONAL GALDE BALDÉ E PADRE
SPARTACU MARMUGI NA SECÇÃO DE INGORÉ**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

ZINHA NHAGA INDAMI

**EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE ESCOLA LICEU REGIONAL GALDE BALDÉ E PADRE
SPARTACU MARMUGI NA SECÇÃO DE INGORÉ**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharela no curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, (UNILAB) - Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedito.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

ZINHA NHAGA INDAMI

**EDUCAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU: UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE ESCOLA LICEU REGIONAL GALDE BALDÉ E PADRE
SPARTACU MARMUGI NA SECÇÃO DE INGORÉ**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharela no curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, (UNILAB) - Campus dos Malês.

Data de aprovação: 30/01/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Matheus Benedicto (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardoso Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	OBJETIVOS	7
2.1	GERAL	7
2.2	ESPECÍFICOS	7
3	JUSTIFICATIVA	7
4	PROBLEMAS	9
5	HIPÓTESES	9
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
7	METODOLOGIA	13
8	CRONOGRAMA	14
	REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa uma leitura comparativa entre duas escolas, Liceu Regional Galde Baldé (público) e Liceu Padre Spartaco Marmugi (privado/particular). Sem perder de vista os desafios que marcam a conjuntura política, econômica, social e cultural, que em grande medida refletem negativamente no sistema educacional do país. Contudo, a nossa pergunta parte de seguinte: Será que existe uma política educacional eficiente na Guiné-Bissau?

A República da Guiné-Bissau, desde a sua independência até nos dias atuais, encontra-se numa profunda crise institucional que acaba afetando todos os seus setores chaves do desenvolvimento, e de igual modo, atrapalhando o processo da democracia e o Estado de direito no país. Por outro lado, provocado por instabilidades políticas, econômicas, sociais e culturais, resultante nos cíclicos golpes de Estado, durante várias décadas da sua formação como Estado-Nação (Lopes, 2014).

A questão da universalização da educação é ainda uma meta a atingir num país como Guiné-Bissau, afetado constantemente por instabilidade política e institucional. E, ainda, num país em que quase metade da despesa com a educação é assegurada pelas famílias. A luta pelos salários e pelas melhores condições de trabalho tem marcado a relação entre sucessivos governos e as centrais sindicais dos docentes assim como da classe trabalhadora, em ambos contextos. De modo geral, a falta de atenção dos governantes para a área da educação deixa o sector de ensino com dificuldade tremenda, a vida dos profissionais nessa área e também da dificuldade na luta pela superação dos desafios contemporâneos no sistema de ensino.

Nesse sentido, faz-se necessário apontar ou apresentar o contexto em que pousa o objeto da nossa investigação. Em termos contextuais e geográficos a Guiné-Bissau é um país do Sul Global que possui uma trajetória política peculiar entre os Estados lusófonos, teve a independência autoproclamada em 24 de setembro de 1973 e reconhecida por Portugal no ano seguinte (1974). Localizada na costa ocidental da África, com uma superfície territorial de 36.125 km². Possui uma densidade populacional de quase dois milhões de habitantes. Faz fronteira com Senegal ao Norte e ao Sul e Leste com a República da Guiné-Conakry, ambas antigas colônias de França. É banhado pelo Oceano Atlântico, sendo também conhecido pela sua grande diversidade étnica, religiosa e sociocultural . (Nhaga, 2011).

Segundo Instituto Nacional de Estatística-INE (2009), o país está dividido em nove regiões incluindo Bissau - Capital, dentre quais: Oio, Bafatá, Cacheu, Gabu, Biombo, Quinará, Tombali, Bolama e o Setor Autônomo de Bissau (SAB), capital do país e que

concentra mais de um quarto da população total. Tem como língua oficial portuguesa, apesar de ser usado no processo de ensino, mas não está escrito na constituição da República da Guiné-Bissau, e é dominado pela língua guineense “ Kriol” que é um dos principais meios de comunicação entre a população.

Por outro lado, a seção de Ingoré fica situada no norte do país, na região de Cacheu e sector de Bigene. Boa parte da sua economia é voltada à comercialização e exportação da castanha de caju e da agricultura com seus diversos produtos vindos dela. Possui um centro de formação de professores e um aquartelamento das forças armadas.

Desta feita, a nossa investigação tem como foco a região de Cacheu, em especial secção/distrito de Ingoré. Na qual dedicaremos os nossos esforços na leitura comparada entre a escola Liceu Regional Galde Baldé (pública) e Liceu Padre Spartaco Marmugi (particular).

Como enunciamos anteriormente, o país enfrenta desafios gigantescos em quase todo o seu setor administrativo, com efeito, consideramos variáveis relevantes para dar conta do nosso problema de pesquisa para entender quais são as semelhanças e diferenças na atuação dos professores das duas escolas. A nossa argumentação a priori sustenta que, de grosso modo, o ensino nas escolas privadas no país apresentam uma larga vantagem em relação ao ensino escolar nas escolas públicas, contudo ambas ainda carecem de políticas educacionais efetivas.

Com efeito, em termos metodológicos utilizaremos a pesquisa qualitativa, a princípio a partir do objeto ontológico e epistemológico da pesquisa acredita-se que é o caminho mais eficaz para recorrermos na efetivação da pesquisa. Contudo, a partir de algumas técnicas de investigação: revisão de literatura voltadas às políticas educacionais à luz de uma teoria contemporânea, sobretudo, a sua validade e aplicabilidade no contexto africano, especificamente a Guiné -Bissau. E, em seguida, a pesquisa será complementada por entrevista em profundidade com os membros das escolas mencionadas (veremos com mais detalhes na seção de metodologia).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar as semelhanças e diferenças na atuação de professores do Liceu Regional Galde Baldé (escola estatal) e Liceu Padre Spartaco Marmugi (escola privada) na seção de Ingoré.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar e caracterizar as similaridades na atuação dos docentes das duas escolas;
- Analisar a atuação dos professores, inclusão social e financiamentos dessas escolas;
- Identificar possíveis fatores que influenciam na diferença de atuação dos professores das duas escolas.

3 JUSTIFICATIVA

Ao longo de muitos anos, o sector educativo na Guiné-Bissau tem enfrentado muitos desafios com relação à educação pública. Um dos aspectos mais frequentes são greves escolares, motivados na maioria das vezes pela falta de pagamento salarial aos professores e aos demais técnicos que atuam na gestão escolar, o que culminou em um aumento da fuga dos alunos das escolas públicas para as escolas privadas, embora maior parte da população não dispõe de recursos financeiros para frequentar essas escolas.

Dentre este e outros problemas, o sistema educativo na sua plenitude foi afetado diretamente e os seus desafios são enormes, por exemplo, a improdutividade da economia nacional; sistema político nacional e internacional de acaso; baixos índices dos Direitos Humanos, alto índice de pobreza, consequentemente a fome. A Guiné-Bissau encontra-se entre os países mais pobres do mundo, conforme os relatórios anuais das Nações Unidas, UNESCO (2022). Levando em consideração todos esses aspetos políticos, sociais, econômicos e culturais, a nossa investigação justifica-se a partir das considerações importantes que se seguem.

Inicialmente, o trabalho diz respeito a minha trajetória pessoal, escolar e regional.

Com efeito, trata-se de duas escolas sediadas na Província Norte do país, na região de Cacheu e Secção de Ingoré. Estou falando desse lugar onde nasci, cresci e estudei durante todo o meu percurso escolar, frequentei ambas as escolas: Liceu Regional Galdé Baldé (pública) e Liceu Padre Spartaco Marmugi (privada). Sempre fiquei inquieta com o sistema educativo, principalmente, quando frequentava a escola pública, percebendo de maneira visível os desafios ali encontrados: greves sistemáticas, as salas de aula geralmente são superlotadas; escassez dos professores/as; salários dos professores e técnicos em atrasos até quase seis meses; um número volumoso de evasão escolar; infraestruturas escolares precárias, essa é a realidade de grande maioria das escolas públicas do país.

No que tange a minha experiência na escola Padre Spartaco Marmugi, foi diferente, o rigor escolar é muito demandado, por exemplo: a infraestrutura é melhor e mais adequada para um ambiente de ensino aprendizagem; os/as professores/as apresentam uma dedicação maior porque tem uma cobrança maior por parte da escola e os pais e encarregados da educação cobram mais conteúdos, pois elas pagam a mensalidade e consequentemente os salários dos professores; pouca evasão escolar.

Geralmente, os pais e encarregados de educação não se importam das condições financeiras, mesmo os que não dispõem acabam de matricular os seus filhos nas escolas privadas (acham que as escolas privadas são mais comprometidas com a educação dos seus filhos).

Entretanto, as evidências apresentam resultados parciais dessa comparação entre uma escola pública e privada do país, vale aprofundarmos mais na pesquisa para apresentar uma das principais causas dessa discrepância do porquê é que os pais e encarregados da educação preferem mais escolas privadas/particulares do que públicas? Por que é que os alunos das escolas privadas são vistos como mais dedicados e preparados para enfrentarem os desafios acadêmicos? Os alunos/as das escolas públicas se sentem menos preparados para enfrentarem a universidade? Os alunos/as das escolas públicas se sentem inferiores na frente dos alunos das escolas privadas?

A partir dessas impressões, o trabalho procurará responder de forma mais acurada as causas necessárias sempre com fundamentação teórica e empírica. E essa pesquisa justifica-se também por âmbito social, já que se faz necessário pensar sobre as políticas educacionais viáveis para viabilizar um ensino de qualidade para todos, as infraestruturas adequadas para ensino e aprendizagem; professores de qualidade com comprometimento nas suas profissões de educar para um futuro melhor; canalizar o volume de evasão escolar; criar programas de

incentivos e bolsas para as/os estudantes mais necessitados; políticas de gênero nas escolas; salários dignos para os professores e técnicos.

Trata-se de um estudo que compromete analisar o sistema de ensino e aprendizagem nas escolas públicas e privadas, de igual modo, impulsionar na viabilização das políticas públicas voltadas para uma educação revolucionária emancipadora pautadas nos trâmites da igualdade de gênero e escolas funcionando de maneira simétricas, tanto pública quanto privado/particular. E, em seguida essa minha inquietação como pesquisadora nesta seção, pretendo levar essa iniciativa como a forma de contribuir para uma sociedade educativa de melhor qualidade para os *Inгореenses*. E espero que esse trabalho sirva como apoio para futuros pesquisadores que almejarão pesquisar nessa área e também sobre a secção de Ingoré.

4 PROBLEMAS

- Quais são as semelhanças e diferenças na atuação de professores do Liceu Regional Galdé Baldé (escola estatal) e Liceu Padre Spartaco Marmugi (escola privada) na seção de Ingoré?

5 HIPÓTESES

- Acredita-se que os professores guineenses se dedicam em dar mais atenção nas escolas privadas em detrimento das escolas públicas. Diante disso, partimos das seguintes hipóteses: a falta de investimento na educação por parte do Estado, isto é, a falta de pagamento há tempo do salário aos professores, a não implementação rigorosa do estatuto de carreira docente, são fatores que contribuem para o desempenho deficiente dos professores nas escolas públicas. Outrossim, a péssima estrutura da infraestrutura escolar também acaba sendo um fator que influencia o desempenho dos professores das escolas públicas.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação é um fenômeno muito importante, ou seja, fundamental para os indivíduos, assim como a sociedade, razão pela qual é considerada e garantida como um direito fundamental aos indivíduos na sociedade. Na concepção de Paulo Freire,” a educação é um processo constante de criação de conhecimento entre os indivíduos: ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os “homens” (indivíduos) se educam entre si mediatizados pelo mundo” (Freire, 1975). Isto é, a educação é o resultado da ação sociocultural no exercício da convivência humana (Brandão, 1989).

Na Guiné-Bissau, secção de Ingoré em específico, o sistema de ensino nas escolas públicas têm enfrentado grandes desafios em quase todos os níveis de ensino, que na maioria de vezes são motivados pelas greves escolares, causados pela falta de pagamento salarial aos professores, e em muitas escolas existem alegações com relação a falta de matérias escolares adequado que possam atender as demandas dos alunos, e tem escolas sem acesso à água potável.

Para Furtado (2005), as carências sentidas na área da educação na Guiné-Bissau, e não só, foram causada pela fragilidade, inadequação e ineficácia de forma da organização e das estruturas adotadas que foram deteriorando a muitos anos, com as medidas incoerentes tomadas de maneira isolada da realidade social, política e econômica. Essa precariedade foi originada pela falta de medidas ou pela sua tomada tardia. Com isso, a falta da aplicabilidade das políticas públicas direcionadas às escolas públicas, em especial aos do interior do país devido a um conjunto de problemas e crises políticas que constantemente, afetam o país, e acabam refletindo no processo do ensino e aprendizagem nestas escolas, pois os alunos não conseguem ter acesso por completo às matérias contidas em planos curriculares dos seus níveis escolares.

Segundo Mané (2021, p. 69):

escolas privadas, compreendem-se as construídas e gerenciadas pela iniciativa privada. Embora sejam de iniciativas não governamentais, os cargos de docência nessas instituições estão sob a responsabilidade dos professores da educação pública. A maioria dessas escolas é da iniciativa das igrejas: as mais antigas e conhecidas escolas privadas.

Nessa ótica, o sistema de ensino nas escolas privadas, têm demonstrado mais eficiência com relação ao aproveitamento dos alunos, pois dispõe mais recursos necessários para atender as demandas tanto dos alunos e quanto dos professores, o que o isenta de greves,

ou seja, estas escolas funcionam durante o ano letivo completo sem interrupções. Com isso, conseguem cumprir com os seus planos do ensino, permitindo assim, que os seus alunos estudem matérias completas contidas em planos curriculares dos seus níveis escolares.

Na perspetiva proposta por Có (2017), a atenção da educação para zonas rurais parece ser esquecida, devido à falta de redes escolares. Entretanto, essa seção, assim como várias outras na Guiné-Bissau, ela é isolada das atenções do Estado no campo educativo, contém mais escolas privadas em relação à pública. A maioria das escolas dessa seção é privada, o ensino privado apresenta uma forte eficiência, e os pais e encarregados da educação dos alunos fazem todo o esforço para que os seus filhos possam estudar numa dessas escolas. Os que não dispõem dessa condição, acabam por matricular seus filhos nas escolas públicas.

O sistema de ensino público, que além de desafios para a superação de políticas educacionais emancipadoras, que demanda de uma certa cobrança em dinheiro assegurado pelas famílias, este facto revela riscos à inclusão da educação, por falta de recursos para pagar mensalidades, desde a educação básica à superior. Segundo Lopes (2014, p. 119), esta situação “[...] revela a incapacidade do Estado guineense em garantir, através de medidas educativas assentes em políticas de discriminação positiva, que todas as crianças gozem equitativamente do direito à educação, independentemente do seu nível socioeconómico e cultural”.

Muitas crianças e jovens das tabancas/aldeias vizinhas saem de lugares distantes para estudar nessa seção, outros demoram uma ou meia hora de percurso, por conta da falta de transporte escolar que obriga alguns estudantes a irem à escola caminhando e em alguns casos com bicicleta. Com excesso de greves escolares no ensino público, alguns pais ou encarregados da educação que dispõem de hortas de caju, retiram seus filhos para irem participar da colheita, pois sustentam que faz sentido, ao invés de ficar perdendo tempo com um ensino praticamente débil, seria mais proveitoso gastar esse tempo fazendo algo útil (ajudar nas atividades de agricultura familiar e de subsistência).

A evasão escolar que ocorre no período da colheita de caju, não acontece apenas com estudantes da seção de Ingoré, mas também quase todo país, mesmo alguns que residem na capital. Outras meninas acabam sendo impostas a se casarem de forma precoce e forçadamente pelos pais, com os homens de idade extremamente superior à delas.

De acordo com Lopes (2014), o sistema educacional guineense é frágil, não tem característica e com predisposição para a corrupção, várias crianças terminam o ensino básico e continuam ainda sem saber escrever e ler, porque não há boa educação e não são dados um ensino de qualidade. Em prol dessa situação, vale enfatizar que essas crianças continuarão

com essas dificuldades de não saber ler e escrever se não for adotada o princípio de reciclagem que propiciam formação dos professores, porque não usufruíram de formação de qualidade e, esse princípio é importante porque irá permitir com que estes professores enquadram as novas metodologias de ensino.

É sabido que, na maioria dos casos, um professor recebe formação na área da história, e leciona uma outra disciplina que não tem relação com a sua área de formação. O pior desse fato é que, estes professores demonstram imensas dificuldades para transmitir conhecimento ao aluno, e outros nem sequer recebem formação como aparentam. Na verdade, a Guiné-Bissau é um país em que a maior parte da população não tem o português como língua materna, e tem professores que apresentam dificuldades enormes para abordar os conteúdos nessa língua, o que acaba por acarretar problemas graves na aprendizagem do aluno e ao falarem essa língua.

O ensino carece de atualização nos currículos escolares, o que é ensinado atualmente, é o que era ensinado há pelo menos duas décadas, além disso, ensina-se pouco aquilo que tem a ver com a história do nosso país. Na concepção do Sampa (2015), é muito importante que os discentes da Guiné-Bissau saibam da história do seu país, suas realidades, e também conhecer os seus heróis nacionais e a história da luta de libertação. Que na verdade, alguns estudantes guineenses não conhecem a história da Guiné-Bissau, pois não foram ensinadas na escola e só estudavam história ocidentais como: Revolução Industrial, Conferência de Berlim, Primeira e Segunda Guerra Mundial etc.

É muito importante analisar, o tipo de política educacional que orienta os processos de ensino aprendizagem principalmente na escola, fundamentalmente quando se trata de processos de implementação de ensino escolar, que além da desvalorização de quase tudo sobre os modos de convivência construídos a muito tempo, em detrimento dos modos construídos dos euro-ocidentais, também é dominado pelo sistema capitalista, que aliena e não emancipa. Para Tavares (2004, p. 10) “a ação educativa do regime colonial tinha como dogma a desafricanização total das mentes dos colonizados e sua integração na cultura e civilização europeias, com o intuito de transformá-los em trabalhadores obedientes e conformados com status quo-colonial”.

De modo geral, o país precisa de apoio e determinação para inverter essa situação que perdura ao longo dos anos. É preciso questionar e propor soluções no campo educativo guineense, pois se não garantirem a educação de qualidade para os alunos/educandos, não terão um futuro promissor.

7 METODOLOGIA

Para realização do nosso trabalho, faremos o levantamento bibliográfico para consulta de material já publicado, como livros, artigos, dissertações e teses. Segundo Praça (2015), a pesquisa bibliográfica procura resultados embasando a partir dos materiais elaborados, como livros, teses, dissertações, monografias, artigos. Por isso, qualquer trabalho científico necessita de uma pesquisa bibliográfica.

Em seguida, pretendemos trabalhar com método qualitativo, como forma de compreender as semelhanças e diferenças na atuação de professores das escolas pública e privada na seção de Ingoré. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31).

Pretendemos fazer pesquisa de campo com o objetivo de aprofundarmos o nosso estudo. Segundo, Lakatos e Marconi (2003, p. 186) “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Entretanto, pretendemos entrevistar 12, dentre as quais, 10 professores e 2 diretores das duas escolas na seção de Ingoré e a pesquisa será feita em Guiné-Bissau. De acordo com Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023, p. 221) as entrevistas semiestruturadas, “combinam um roteiro de questões previamente formuladas com novas questões abertas que podem surgir durante a interação entre os interlocutores. O entrevistador possui maior controle sobre o que se pretende saber, mas há espaço para reflexão espontânea do entrevistado sobre os assuntos abordados”. No entanto, elaboramos 10 perguntas, 6 de cunho aberto e 4 fechado, onde os nossos entrevistados vão poder debruçar as questões colocadas.

Portanto, faremos a pesquisa documental, a fim de entendermos se tem ou não estatuto de carreira docente que defende os professores. E se tem, buscaremos saber quais são esses pontos. Segundo Gil, a pesquisa documental é um tipo de pesquisa onde são utilizados materiais de primeira mão de uma instituição como, documentos oficiais, contratos, reportagens de jornal, etc.

8 CRONOGRAMA

ATIVIDADES	I SEMESTRE	II SEMESTRE	III SEMESTRE	IV SEMESTRE
Revisão bibliográfica	X	X		
Pesquisa de campo			X	
Análise de dados			X	X
Escrita do TCC			X	X
Defesa do TCC				X

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é a educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CÓ, Ibra. A instabilidade política na Guiné-Bissau e suas implicações para política educacional do ensino básico e secundário. 2017.

FURTADO, Alexandre Brito Ribeiro. Administração e Gestão da Educação na GuinéBissau: Incoerência e descontinuidade. 2005.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Luísa. **A lei de base do sistema educativo da Guiné-Bissau: uma análise do processo de construção política**. Universidade de Aveiro. Departamento de Educação. 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de pesquisa** – Porto Alegre: Editora Da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2008. Instituto Nacional de Estatística. **Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação- 2009**. Disponível em: https://statguinebissau.com/Menu_principal/IV_RGPH/rgph1/caracteristicas_socio_cultural.pdf. Acesso: 2 Out.2022.

MANÉ, Nembali. **Ensino de História em Guiné-Bissau**: colisões entre eurocentrismo e realidades históricas do país. 2021. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

NHAGA, Ghorque Joaquim. **Formação de Identidade Nacional na Guiné-Bissau**. Monografia (Bacharel em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais/Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orliney Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023. DOI: 10.5965/1984723824552023210. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779>. Acesso em: 21 maio 2025.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos, 2015. <http://www.uniesp.edu.br/fnsa/revista>. Acesso: 31 mar. 2021.

RIBEIRO, Isabel Quinhones Levy Araújo. **Dinâmica do ensino popular na Guiné-Bissau o caso das escolas populares do bairro de Quelele**: uma Alternativa para o Futuro do Sistema Educativo. 2001. Trabalho da conclusão de curso (Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia). Universidade Alerta. Lisboa 2001.

SAMPA, Pascoal Jorge. **Situação do ensino pública em Guiné-Bissau**: desafios e possibilidades para uma educação de qualidade. Campina Grande, Vol. 1 Ed. 4, ISSN 2316 – 1086, Realize editora, 2015.

TAVARES, Fernando Jorge Pina. al. **Educação, cultura e ideologia em Cabo-Verde**: um estudo sobre a exclusão da língua materna do sistema de ensino, no período pós- colonial. 2004. Tese de Doutorado.

Relatório Anual das Nações Unidas na Guiné-Bissau 2022. Link de acesso: <https://nanomon.org/sites/default/files/2023-07/Relato%CC%81rio%20Anual%20das%20Nac%CC%A7o%CC%83es%20Unidas%20na%20Guine%CC%81-Bissau%202022.pdf>. Acesso: 22 maio 2025.